

Desempenho inicial de mudas de *Euterpe edulis* Martius sob diferentes estratégias de proteção contra radiação solar

Isabele R. Schadek¹; Loisiana Feuser¹; Gabriela W. Arruda¹; Michelle B. T. Loss¹; Fernanda W. Costa²; Mariana N. M. Godoy²; Roque Junior S. Bellinaso²; Alberto F. Brighenti²

¹ Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais, Universidade Federal de Santa Catarina (RGV-UFSC). E-mail: isabelerei25@gmail.com ² Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias (CCA-UFSC).

A palmeira juçara (*Euterpe edulis* Mart.) é uma espécie nativa da Mata Atlântica, importante para a biodiversidade e de relevância ecológica e econômica. Contudo, o estabelecimento de suas mudas em campo apresenta limitações devido à alta sensibilidade da planta à radiação solar. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho inicial de mudas sob diferentes estratégias de proteção contra radiação. O experimento foi conduzido no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina, em campo durante o verão em Florianópolis (SC), por quatro meses. As mudas foram cultivadas em vasos de 8 litros. Foram avaliados sete tratamentos: pleno sol (controle), sombrite 70%, NCallium (bioestimulante à base de alho e carvão), Keep Green (protetor fisiológico à base de Mo e Co), Surround WP (caulim 95%), Sombryt Br (carbonato de cálcio e óxido de zinco) e caulim puro. Foram avaliados sobrevivência, altura de planta, diâmetro do coleto, número de folhas, índice SPAD e densidade estomática. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) pelo teste F e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey (5%). Os resultados evidenciaram diferenças significativas entre os tratamentos. As mudas cultivadas sob sombrite 70% apresentaram o melhor desempenho geral, com maior sobrevivência (93,3%) e crescimento em altura (27,8 cm), não diferindo estatisticamente dos tratamentos Surround WP e Sombryt Br para as variáveis diâmetro do coleto (2,71 cm) e número de folhas (5,0). Para o índice SPAD (38,3), o sombrite foi superior ao Sombryt Br, mas assemelhou-se ao Surround WP. Dentre os protetores solares, o Surround WP alcançou 73,3% de sobrevivência e o Sombryt Br obteve 66,7%, apresentando desempenho semelhante ao tratamento com sombreamento para parte das variáveis avaliadas. O controle a pleno sol (53,3% de sobrevivência) e o caulim puro (60,0%) apresentaram comportamento intermediário e semelhante aos demais protetores, não havendo diferença estatística direta entre eles. Em contrapartida, os tratamentos com NCallium e Keep Green resultaram nos menores índices de sobrevivência (13,3% e 26,7%, respectivamente), indicando menor eficácia protetiva sob estresse por radiação para esta espécie. Quanto à densidade estomática, o maior número de estômatos por campo (60000 μm^2) ocorreu no NCallium (20,5), assemelhando-se estatisticamente ao pleno sol (17,2). O menor valor foi observado no Surround WP (13,7), enquanto o sombrite 70% apresentou resposta intermediária (16,5). A maior densidade estomática observada no NCallium coincidiu com sua alta taxa de mortalidade, sugerindo uma resposta anatômica associada a condições de maior estresse. Por outro lado, a manutenção de densidades estomáticas reduzidas ou intermediárias sob sombrite 70% e Surround WP associa-se ao melhor desempenho das mudas em sobrevivência e crescimento. Os resultados indicam que estratégias de proteção contra radiação solar se mostraram promissoras no estabelecimento inicial da palmeira juçara, embora estudos adicionais sejam necessários para otimizar protocolos de aplicação dos protetores solares. Dentre os protetores testados, Surround WP e Sombryt Br destacam-se como alternativas potenciais para cultivo em pleno sol, embora o sombreamento ainda proporcione os resultados mais eficientes.

Palavras-chave: Palmeira juçara, protetor solar, fisiologia vegetal.

Número de cadastro no SISGEN: A73CEBE